

POLÍCIA MILITAR DO DISTRITO FEDERAL  
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR DO DISTRITO FEDERAL  
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS-90

UMA AVALIAÇÃO DO POLÍCIAMENTO OSTENSIVO MOTORIZADO  
RADIOPATRULHA, NA CIDADE DE MANAUS, NO ANO DE 1989

Alfredo Ferreira Braga Neto

Brasília-DF, 1990

BAPM

# POLÍCIA MILITAR DO DISTRITO FEDERAL

DIRETORIA DE ENSINO

Academia de Polícia Militar do Distrito Federal

**CAO - 90**

*Cap. Braga Neto*

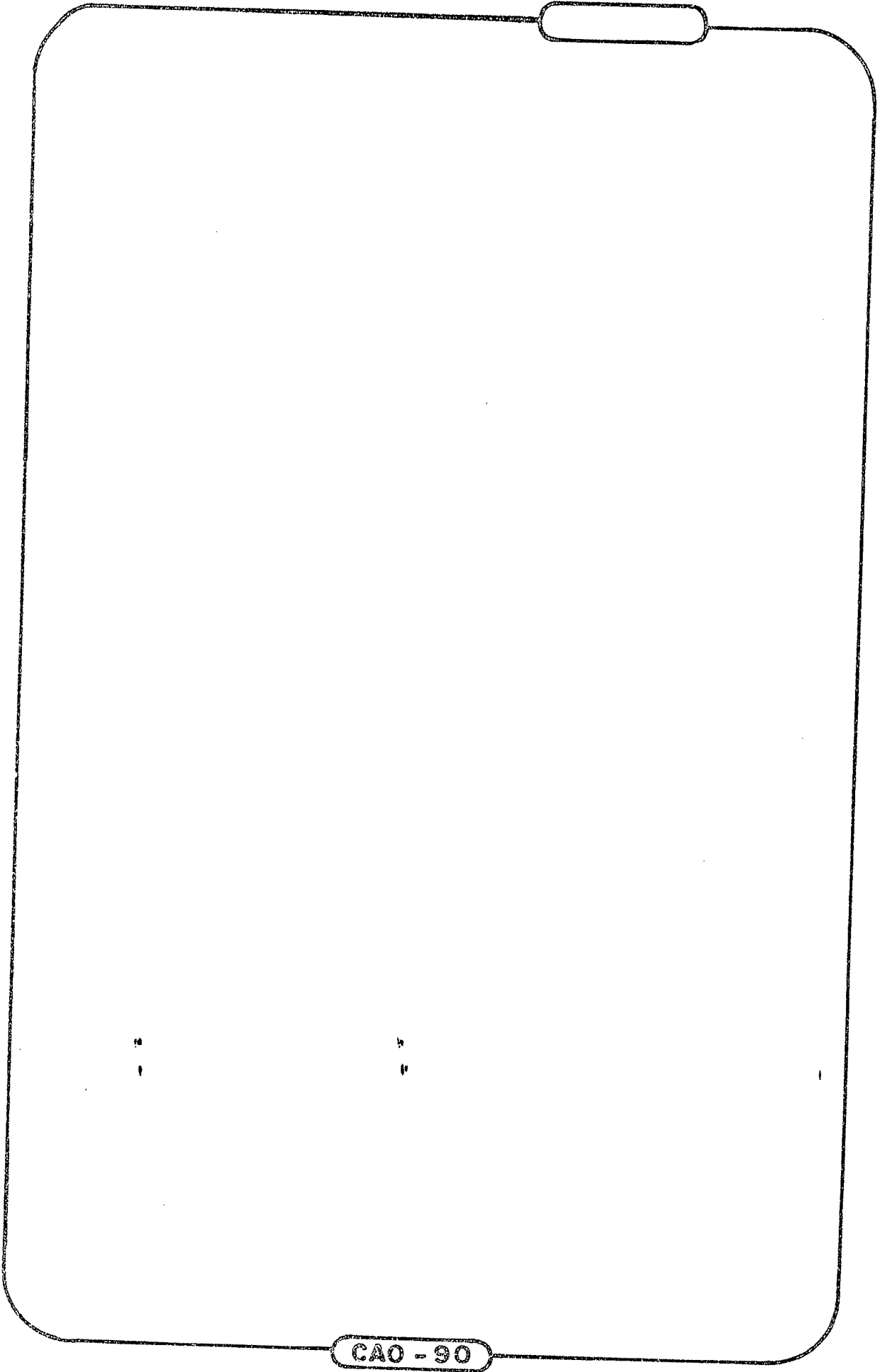


*Do Cap PM 60 Silva  
 CAP. RE. Gonçalves  
 a APM*

ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR  
 BIBLIOTECA

ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR  
 BIBLIOTECA

**1990**



CAO - 90



POLÍCIA MILITAR DO DISTRITO FEDERAL

ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR DO DISTRITO FEDERAL

CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS - 90

**UMA AVALIAÇÃO DO POLICIAMENTO OSTENSIVO MOTORIZADO  
RADIOPATROLHA, NA CIDADE DE MANAUS, NO ANO DE 1989**

ALFREDO FERREIRA BRAGA NETO  
CAP/PMAM

Este trabalho constitui um requisito necessário à conclusão do 3º Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais - CAO/90.

BRASÍLIA-DF, 1990

CAO - 90

Dedico a

- meus pais

- esposa e filhos

que me compreenderam na lon  
ga ausência.

Agradeço a:

- minha professora de Metodologia da Pesquisa, Irene Danielli, pela paciência e carinho com que sempre me honrou
- meu orientador, Cap QOPM, Francisco Dal Molin da Rosa, pelo apoio inestimável, na consecução deste trabalho.

INSTITUTO MILITAR  
BIBLIOTECA

CAO - 90

"O fim fundamental da patrulha, é causar no público, a impressão de que a Polícia está presente em todas as partes, para que possíveis delinquentes acreditem que não têm oportunidade de delinquir com êxito".

O.W. Wilson

*Este trabalho foi apreciado por uma  
comissão, constituída pela Acade  
mia de Polícia Militar de Brasília.*

CAO - 90

## PREFÁCIO

Um trabalho técnico-profissional produzido ao longo de um Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais, com 1.600 horas, por um policial-militar com mais de quinze anos de experiência, é uma obra que por si só merece ser lida e analisada. Ocorre entretanto, que tal opúsculo faz uma avaliação do policiamento ostensivo motorizado de radiopatrulha, na cidade de Manaus do Estado do Amazonas.

Face às características regionais, ao crescimento demográfico, a presença da Zona Franca, a grande número de indústrias, comércio e outros serviços que surgiram ao longo dos últimos anos, a Polícia Militar do Amazonas viu-se na contingência de fazer frente a essa problemática com grande carência de recursos, gerando um planejamento e uma execução nem sempre satisfatórias aos anseios da comunidade da cidade de Manaus.

Esta evolução que se assemelha à uma revolução, e neste momento não poderíamos deixar de citar o brilhante psicólogo francês Gustave Le Bon que em seu livro "A Psicologia da Revolução", citou:

"As verdadeiras revoluções, as que transformaram os destinos dos povos, são frequentemente realizadas tão lentamente que os historiadores dificilmente podem apontar seus começos. O termo evolução é, portanto, bastante apropriado do que revolução". Pois a capital do Amazonas é fruto desse desenvolvimento desenfreado, e por esta razão que

o trabalho do Capitão BRAGA NETO é de fundamental importância para que o Comando da Polícia Militar possa repensar o emprego do policiamento em Manaus, pois os questionamentos e as soluções propostas são pertinentes e podem ser uma valiosa contribuição ao Estado Maior da Corporação.

Desejo ao autor toda sorte de venturas em sua carreira profissional, a qual tenho certeza que após o instrumental fornecido pelo Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais será de grande valia ao desempenho das funções de Oficial Superior da tradicional Polícia Militar do Estado do Amazonas.

Augusto de Barcelos Willer  
Maj QOPM - Coordenador do CAO.

## SUMÁRIO

	pág.
INTRODUÇÃO .....	9
CAPÍTULO I .....	12
1. UMA ABORDAGEM HISTÓRICO-GEOGRÁFICA DE MANAUS .....	12
CAPÍTULO II .....	25
2. O POLICIAMENTO OSTENSIVO ATUAL EM MANAUS .....	25
2.1. Alguns Procedimentos Metodológicos: Coleta de Dados e Análise .....	25
CAPÍTULO III .....	32
3. PROPOSTA DE UM POLICIAMENTO MOTORIZADO RADIOPATRULHA .....	32
3.1. Alguns Esclarecimentos Conceituais .....	35
3.2. Patrulhamento Motorizado Radiopatrulha .....	39
3.3. Algumas Diretrizes .....	42
3.4. Análise do Sistema de Patrulhamento .....	45
3.5. Considerações sobre um Possível Sistema Opera cional .....	48
CONCLUSÃO .....	64
ANEXOS .....	66
BIBLIOGRAFIA .....	72

## INTRODUÇÃO

Ao escolhermos este tema, julgamos haver uma necessidade urgente de apresentar uma proposta, no sentido de bem poder colaborar com uma pequena parcela de trabalho, para um melhor funcionamento do policiamento ostensivo motorizado tipo radiopatrulha, na Cidade de Manaus. Tal estudo é importante para o planejamento estratégico e conseqüente emprego desse tipo de policiamento.

No nosso entendimento, este trabalho visa oferecerer sugestões ao Comando da Corporação, no sentido de viabilizar o planejamento do policiamento ostensivo motorizado tipo radiopatrulha na Capital do Estado, procurando assim, fazer face ao surgimento de novas áreas residenciais, resultantes do constante fluxo migratório de interioranos e pessoas oriundas de outros Estados da Federação para a Capital do Estado do Amazonas.

A Polícia Militar do Amazonas, como um dos instrumentos de que dispõe o Estado para a preservação da ordem pública, há de se adequar, em termos de mobilidade, para antecipar-se aos conflitos, através de uma política de patrulhamento ostensivo motorizado eficiente e eficaz.

Observamos que as ações administrativas imprimidas pela Corporação, quase sempre foram marcadas pela impulsividade e/ou pela improvisação, sem qualquer compromisso com um planejamento global de alocação dos recursos disponíveis.

O clima de abertura política, vivida pelo País e pelo Estado, favoreceu os clamores e as reivindicações da sociedade por melhores serviços públicos.

A elevação das taxas de criminalidade acima das toleradas socialmente, fez desembocar as mais contundentes críticas sobre o setor mais vulnerável do Governo: a Polícia.

Na tentativa, muitas vezes desesperada, de se oferecer solução ao clamor público por maior segurança, a Polícia Militar passou a utilizar os recursos de que dispunha tal qual o bombeiro despreparado que busca extinguir as chamas, jogando água nos menores focos de incêndio que se lhe aparecem à frente. A disseminação dos denominados PM-Box é um exemplo típico dessa conduta<sup>(1)</sup>.

Nós da Polícia Militar do Amazonas, detectamos hoje, um Estado assolado pelo crime, ou o que é pior, pelo medo do crime traduzido principalmente pelo reclamo da sociedade, que exige da Polícia Militar mais ação, reclamando do Governo Estadual maiores recursos em homens, mais viaturas, mais policiais nas ruas etc. Disso podemos depreender que os processos tradicionais de várias modalidades de policiamento de combate ao crime não estão dando resultados, quando se quer reduzir o medo do crime.

---

(1) Modalidade de policiamento ostensivo a pé, utilizando-se uma cabine policial - oriundo da Polícia de Tóquio/Japão, através da Polícia Militar do Pará, que os empregou pela primeira vez no Brasil na Cidade de Belém-PA.

Acreditamos que somente um novo conceito operacional e uma polícia ligada à comunidade, trabalhando com a comunidade, pode amenizar a ansiedade que vem inquietando a população e piorando a qualidade de vida dos cidadãos nos centros urbanos.

Com a nova realidade sócio-política em que passou a viver nosso País, a sociedade começa a se conscientizar do seu papel nos destinos da administração pública. As Polícias Militares foram também se conscientizando da premente necessidade de mudanças. É óbvio porém, que apenas a vontade potencial ou deliberada de mudar não é suficiente à organização. Urge que definamos o que precisa mudar.

A pesquisa que ora se efetua, nos leva a uma política que deve nortear os procedimentos da Corporação, para um planejamento do policiamento ostensivo motorizado tipo radiopatrulha, em condições reais de atender com eficiência e tornar capaz nossa operacionalidade.

## CAPÍTULO I

### 1. UMA ABORDAGEM HISTÓRICO-GEOGRÁFICA DE MANAUS

Convém dizer alguma coisa sobre a Amazônia Legal para efeito de esclarecimento e de se evitarem confusões. Muito do que se abordará aqui tem a ver com o tema proposto.

A Amazônia Legal foi delimitada em 1953, na época em que o Governo da República criou a Superintendência do Plano de Valorização Econômica da Amazônia - SPVEA - com a finalidade de coordenar e aplicar os recursos destinados ao desenvolvimento da região.

Falando geograficamente, a Amazônia Legal é bastante ampla. Abrange as áreas do Pará, Amazonas, Acre, Amapá, Rondônia, Roraima, Goiás, Mato Grosso e Maranhão, num total de 4.871.487 km<sup>2</sup> e população superior a dez milhões de habitantes.

O Estado do Amazonas é a maior das Unidades da Federação Brasileira. Situa-se no extremo norte do País. Ainda é pouco povoado, com densidade demográfica das mais baixas da região Norte, em termos nacionais subpovoada. Dele foram tirados dois Territórios: Roraima e Rondônia, hoje Estados da Federação Brasileira. Ao Norte, limita-se com o Estado de Roraima e as Repúblicas da Venezuela e Colômbia. A Oeste com as Repúblicas da Colômbia e Peru. Os Estados de Rondônia, Acre e Mato Grosso do Sul e o Estado do

Pará estão a Leste.

Sua população é de aproximadamente 2.213.966 habitantes, conforme o último recenseamento procedido pelo IBGE.

Está claro que tão imensa superfície representa quase 57% do território nacional e possui, também, a menor densidade demográfica. O clima da região é quente e úmido. No inverno, época das chuvas intermináveis, as inundações e enchentes dos rios modificam a imensa paisagem e as áreas ribeirinhas, condicionando o ciclo da pequena lavoura.

Os estudiosos acham que a floresta da região pode ser definida assim: mata da várzea, mata de terra firme e mata de igapô. Nas zonas limítrofes, a leste e ao sul, modificam-se as florestas e aí se encontram os cerrados e áreas de transição para a caatinga.

Todas as pessoas que visitam a Amazônia observam os tipos humanos, que nela nascem, os quais são chamados caboclos. São os seringueiros, que saem pela manhã mata a dentro, cortando a árvore para que dela escorra o látex. Voltam à tarde, pelo mesmo caminho, recolhendo o líquido; o regatão comerciante, dono de barco, que abastece a população ribeirinha de víveres e mercadorias diversas, em troca dos produtos extraídos da mata. Atualmente, com as novas rodovias e integração da região do País, vêm os colonos, do Nordeste ensolarado e do sul, numa ânsia de adaptação ao meio físico, seja através de agrovila ou dos antigos seringais e castanhais, ainda abundantes e trabalhados na

área.

O povoamento da região amazônica foi efetuado pelos portugueses, depois de assegurada a posse da terra. Claro que muitos fatores serviram para identificar esse povoamento, como também o conhecimento progressivo da mesma, até as fronteiras com os países vizinhos.

Inicialmente, os colonizadores esperavam tirar da terra isto é, do ambiente amazônico, de suas florestas e rios, aquelas especiarias e riquezas que haviam perdido nas Índias. Seguiam o mesmo sistema de colonizar de então, aproveitando as riquezas naturais e procurando escravizar os nativos, para utilizá-los nos seus serviços, de modo especial, na extração de matérias primas e na incipiente agricultura.

Os sertanistas encontravam na Amazônia um meio completamente diverso do encontrado no sul do Brasil. Tinham que subir os rios em embarcações, levar provimentos e dominar nativos. Os nativos, afirmam os historiadores, eram de tribos diferentes, falavam variados idiomas. E portanto, o que se podia fazer, em determinada parte, não servia para outra.

O exato, porém, é que a região foi povoada. E, em certos aspectos, à moda lusitana, enfrentando ainda outros colonizadores que queriam dominar a terra. Os franceses e os espanhóis.

Mais tarde, as secas do Nordeste - especialmente a de 1877 - jogaram na Amazônia levas e mais levas de ho

mens esquilidos e sofridos, procurando outras paisagens e outros destinos, porém sempre dispostos ao trabalho, à luta, ao esforço, desde que se lhes aparecessem condições para isso.

E a floresta imensa os recebeu. Os rios também os receberam com a beleza de sua grandiosidade. Pagaram o tributo de adaptação à terra, como ainda hoje estão pagando. Milhares morreram de febre palustres de beribéri e ficaram nas barrancas, outros nos seringais, outros nas corredeiras, outros nas margens perdidas de centenas de afluentes do grande rio - o Amazonas.

Mas, aos poucos dominaram a terra. E cresceram. Foram então modificando a paisagem. Cidades e vilas foram surgindo, às margens dos rios. A luta pela extração da borracha foi épica. E foram subindo os rios. Atingiram as cabeceiras. Puseram e fizeram, nas suas margens, as suas atividades construtivas e uma população ordeira e trabalhadora dominou assim, a região.

E então surgiram os primeiros trabalhadores extrativistas: seringueiros, castanheiros, madeireiros, balaiteiros e os que se dedicavam à indústria extrativista em geral.

Foram esses que iniciaram, na verdade, o povoamento intensivo da grande área. Os nativos foram também aos poucos se misturando. As tribos diversas, que primitivamente habitavam a grande planície, concorreram com razoável parte para esse povoamento. Ainda hoje se efetua esse pro

cesso nos grandes seringais nativos e em terras banhadas pelos rios Tapajós, Madeira, Tocantins, Juruá e Purús. Os portugueses iniciaram o povoamento, mandando suas expedições. Os nordestinos a completaram lutando, trabalhando, vivendo e crescendo na Amazônia.

Os indígenas concorreram para a integração nacional. O índio veio a ser valiosíssimo agente do processo econômico. Foi ele quem instruiu o homem branco nas singularidades da terra, nos segredos da floresta e das águas, ensinou a maneira prática de explorar as riquezas naturais, maneira que embora rústica ou primitiva, tinha a sua lógica, a sua razão de ser, a experiência aprovada em um meio completamente estranho ao europeu. Transmitindo a sua técnica de trabalho, colaborando nas tarefas comuns à sociedade, o índio tornou-se a peça mais importante na colonização amazônica, valorizado pela interferência cultural do missionário. E desse modo a grande região foi povoada.

Para se fazer uma interpretação da Amazônia, é preciso compreender que as populações amazônicas se interpenetram, da zona rural para as cidades do interior, na dependência muitas vezes da época da extração da borracha, feita na estiagem; da colheita das castanhas que é contemporânea das épocas das chuvas; da derrubada das madeiras também na época chuvosa; da pesca que é mais freqüente durante a vazante e, até das festas religiosas atendidas com fervor pelos interioranos.

Manaus, Capital do Estado do Amazonas, fica si

tuada na margem esquerda do Rio Negro. Situada a quase 2.000 km do litoral atlântico, próximo ao centro geográfico da Amazônia, a 18 km da desembocadura do Rio Negro, local do encontro deste com o Rio Solimões, formando o Rio Amazonas no "encontro das águas", local bastante conhecido turisticamente. A cidade é varrida por ventos dominantes na direção nordeste. Está assentada sobre a área com cotas que variam de 30 a 100 metros acima do nível do mar. A área do Município de Manaus é de 14.150 km<sup>2</sup>. O Município de Manaus está situado na zona do Rio Negro, tendo ao Norte e Nordeste o Município de Airão, ao Sul o Município do Careiro, a Leste o Município de Itacoatiara e a Oeste/Sudeste o Município de Manacapuru.

Em Manaus há duas estações: inverno que começa em novembro e o verão, que se inicia em maio. Dentre os rios que compõem a rede hidrográfica, destaca-se o Amazonas, com seu principal afluente, o Rio Negro de 1.551 quilômetros, dos quais 783 km são navegáveis.

Fica situada a 40.333m acima do nível do mar. em pleno coração da Amazônia, perto da foz do Rio Negro. Seu clima é quente e úmido, apresentando temperaturas quase sempre elevadas, porém amenizadas por alta pluviosidade e pelos ventos alísios do Atlântico.

As terras do Município são, em geral, terras firmes, formando extensa barreira vermelha, que começa no Rio Preto da Eva até próximo do Rio Cueiras, tudo pela margem direita do Rio Negro e do Rio Amazonas. Esse plano tem inú

meras elevações, pequenas colinas. O retrato disso está nos elevados barrancos dos bairros de São Raimundo e Educandos. Isso quer dizer que do Rio Preto da Eva ao Rio Urubu, do Rio Cuieiras ao Jauaperi e em outros pontos como o Caldeirão, Airão, Tauapecaçu existem grandes terras firmes.

Todo o Município é cheio de elevações com farta variedade vegetal. A geografia física de Manaus oferece, assim, aspectos de terras planas, com pequenas elevações, suaves. Em muitos barrancos e em certos pontos abundam o pedregulho vermelho escuro, que o povo chama pedra jacaré. Entretanto, o Município apresenta aspectos de verdadeira planície. Não há relevos dignos de nota. Apenas pequenas elevações como São Raimundo, Educandos, Paredão. São essas as alturas mais destacáveis dessa paisagem. As categorias da paisagem física, do meio geográfico, não podem perder o sentido de uma grande fluidez e permeabilidade, no espaço em que o homem estabelece suas relações humanas.

Em Manaus se encontra verdadeiro paraíso à disposição de botânicos, antropólogos, zoólogos, caçadores e pescadores. O conjunto urbano da cidade, por sua vez, apresenta monumentos arquitetônicos, que atestam a luta titânica do Amazonense para construir "uma metrópole em pleno coração da Amazônia.

Não podemos esquecer a influência que exercem, em uma comunidade, o clima, a flora, os solos, a fauna, a água, etc. A formação disso tudo, na intimidade do homem vem formar a topografia social, com seus equipamentos eco

nômicos, instrumentais, prédios, veículos, máquinas, instituições culturais, etc.

A flora e a fauna constituem as riquezas naturais do Município. Na flora, predomina grande variedade de madeiras, das quais citamos: pau-rosa, cedro, louro amarelo, louro preto e muitas outras extraídas para fins industriais, além da borracha, castanha e piaçava. A fauna é riquíssima, com pássaros belos em plumagens, e ainda grandes variedades de animais silvestres, como o veado, a anta, a capivara, a paca e a cutia.

Em seus rios, lagos, furos, igarapés, encontram-se saborosos peixes. Em nenhuma parte o viajante encontrará paisagens mais belas do que em Manaus e nos seus arredores. Para excursões, destaca-se: a baía do Rio Negro; o Porto Fluvial; o empolgante encontro das águas dos Rio Negro e Solimões, a 18 quilômetros da Capital. E existem inúmeros lugares para banhos e recantos pitorescos, para fins-de-semana e piqueniques. São recantos que o povo costuma visitar e amenizar os rigores do clima, em aprazíveis balneários. Existem ainda algumas piscinas nos principais clubes esportivos da cidade.

Historicamente, a 24 de outubro de 1848, pela Lei nº 145, da Assembléia Provincial do Pará, Manaus recebeu o título de Cidade e teve seu nome alterado para "Barra do Rio Negro". Entrementes, segundo os historiadores, corriam grandes agitações internas no Território Amazonense e o resultado delas foi a criação da Província do Amazonas, em

projeto aprovado pela Câmara e sancionado pelo Imperador Pedro II, a 5 de setembro de 1850.

O primeiro Governador da Província, justamente quem mais pugnou pela sua emancipação, foi João Batista de Figueiredo Tenreiro Aranha. Tendo sido nomeado no dia 27 de julho de 1851, chegou ele à cidade da Barra do Rio Negro a 27 de dezembro, instalando oficialmente a nova unidade provincial a 19 de janeiro do ano seguinte.

A 4 de setembro de 1856, a localidade trocou definitivamente o nome para Manaus. Em 1889, ao ser proclamada a República, foi conservada Manaus como sua capital. Em 1859, Manaus era apenas uma pequena cidade de 6.000 habitantes. Em 1870, a população era de 45.000 habitantes. Conforme dados estatísticos do IBGE, sua população está estimada atualmente em 1.113.676 habitantes.

O tempo passa célere. De 1859 a 1905 Manaus transformou-se inteiramente: suas ruas foram calçadas, sobre os cursos d'água que atravessavam a cidade foram construídas pontes, erguidas três igrejas, um enorme teatro e belos jardins. A história de Manaus encontra-se inteiramente ligada à história da borracha e seu período áureo. Manaus e seus arredores constituem como todo o Estado do Amazonas um dos mais fascinantes centros de turismo do Brasil.

É edificada em terreno alto, porém recortada de igarapês. Alguns foram aterrados. A cidade apresenta aspecto moderno com bonitas avenidas, praças e ruas. Ligada a alguns subúrbios, por arquitetônicas pontes, ostenta ainda

majestosos edifícios, como o Teatro Amazonas, o Palácio da Justiça, o Palácio Rio Negro, o Palácio Rio Branco e lin dos prédios residenciais.

No Palácio Rio Negro, situado na Avenida 7 de Se tembro, funciona a sede do Governo do Amazonas. As aveni das são bem traçadas e as ruas limpas, onde vistosos edifi cios fazem de Manaus uma cidade acolhedora, bonita e atraente. Chamavam-na, antigamente de "cidade risonha", nome pelo qual a connheceram os poetas, boêmios e viajantes des lumbrados com o seu progresso. A criação da Zona Franca trouxe a construção de novos e belos edifícios no períme tro comercial da cidade, tornando a mesma mais atraente.

Na margem do Rio Negro e à entrada do igarapé de Educandos ainda existem alguns flutuantes, construídos em cima de toras de madeiras, tornando o trecho diferente, o que constitui atrativo aos turistas e assunto para constan tes reportagens em jornais e revistas do sul.

No Governo de Artur Cêzar Ferreira Reis, durante sua fecunda administração, foi desencadeado um combate in tenso contra a construção de flutuantes, na frente da cida de. Logrou-se êxito e transferiram-se para outros lugares as populações que ali viviam "sem as necessárias condições de higiene e conforto.

O porto de Manaus é o mais original do País. É formado por uma longa plataforma, que constitui um verda deiro cais flutuante, oscilando verticalmente de 12 a 15 metros. As docas flutuantes são formadas por uma larga pla

taforma, repousando sobre cilindros de ferro, avançados na amurada do cais. Acompanha, assim, o nível das águas. Se o rio sobe, o cais acompanha. Quando o rio desce, desce também, acompanhando o movimento das águas. Tem dois flutuadores. Um destinado aos navios de grande cabotagem e outro para os de navegação transoceânica. Flutuadores menores servem de ancoradouro para pequenas embarcações. O "roadway", com 250 metros de comprimento, liga-se ao porto por uma ponte flutuante de cerca de 180 metros, por onde transitam os passageiros.

A população de Manaus vai crescendo anualmente, devido ao fluxo migratório crescente da população ribeirinha e outros oriundos dos Estados da Federação, que para a região se deslocam em busca de melhores condições de vida.

Na capital, que afinal, constitui a grande meta, vêm-se cada vez mais famílias deslocadas da zona rural, ou das sedes Municipais, sem terem trazido, para enfrentar as novas condições de vida, recursos materiais nem preparo intelectual: seus membros com frequência se marginalizam. Nossas raízes estão nos beiradões, nos lagos, nas matas onde o ar não é poluído, o peixe é farto, e não se usam grades nas portas com medo de ladrão.

De três décadas para cá, com a ilusão de melhores oportunidades, começou o êxodo que hoje é a grande dor-de-cabeça das autoridades. Não que essas mesmas autoridades não tivessem contribuído para essa situação, pois na ânsia de modernização, alocaram os poucos recursos na Capi

tal, incentivando a indústria e o comércio, esquecendo o homem do campo, que bem ou mal vivia sua vida, sem bens materiais, é verdade, mas honestamente e de barriga cheia.

O descaso com o caboclo foi tamanho que aos poucos os beiradões foram sendo abandonados, e hoje o que se vê é triste e penoso: milhares de famílias carentes de tudo, a inchar a periferia da Capital, sem a mínima condição de concorrer no mercado de trabalho, haja vista, o despreparo profissional de que são vítimas. A grande maioria iludida com as facilidades vistas na TV, não pensou duas vezes e, com filhos, cachorros e papagaios demandou à cidade grande na ilusão de que seriam felizes. Ledo engano! Aqui passam fome, não têm onde morar e nem uma esperança de melhora. Os filhos, que poderiam ser a luz no fundo do túnel, vivem jogados na rua, a esmolar para matar a fome, a delinquir, a se prostituir, piorando dessa forma o quadro social em que vivemos.

Apesar das autoridades governamentais procurarem minimizar esse grave problema, proporcionando incentivo na área social, pensamos que a melhor política seria convencer esse povo a retornar a seus lugares de origem, de onde nunca deveriam ter saído. Lá tinham seus barracos humildes, mas aconchegantes, suas roças, suas criações, os peixes nos rios, e, sobretudo, sem o choramingar do inocente que, aqui, chora e morre de fome.

E assim caracteriza-se essa Cidade, encravada na selva tropical, crescendo e modernizando-se, espelhando as

sim o poder econômico do Estado do Amazonas, cujas riquezas em potencial constituem uma imensa reserva para o nósso País.

## CAPÍTULO II

### 2. O POLÍCIAMENTO OSTENSIVO ATUAL EM MANAUS

Entende-se que existe o "problema", razão por que o presente estudo tem como uma das metas servir de subsídio em planejamentos que poderão ser desencadeados no sentido de se pensar e rever o Policiamento Ostensivo em Manaus.

Como já foi bem observado no I Capítulo, Manaus cresceu muito. É natural e muito justo repensar o policiamento ostensivo radiopatrulha e avaliar se ele ainda é viável. Por isso, entendeu-se que a comunidade também deveria participar, envolvendo os seus diferentes segmentos. Embora os dados nem sempre ajudam do ponto de vista técnico, serviriam de informação para se identificarem alguns pontos nevrálgicos.

#### 2.1. Alguns procedimentos metodológicos

Utilizou-se para este trabalho o tipo de pesquisa descritiva, enunciando bem o problema e através da identificação de algumas variáveis, possibilitar um estudo do policiamento ostensivo atual em Manaus.

Para que essa pesquisa pudesse se tornar mais perto da realidade, era necessário estar acompanhando "in loco", não só a aplicação dos questionários como também efetuar cuidadosa investigação de observação dos locais consi

derados "pontos de estrangulamento" do sistema de policiamento ostensivo em Manaus.

Foram levantadas algumas variáveis, como por exemplo a de se pressupor que o tipo de policiamento empregado poderia ser, talvez, o mais eficiente e que a população consideraria a atuação da PMAM em Manaus viável, ou seja, estaria atendendo às necessidades da população.

Quanto à variável recursos humanos, pergunta-se: serão que são habilitados para uma atuação eficiente?

Em função dessas conjecturas, procedeu-se a uma coleta de dados e além de pesquisa bibliográfica, procurando dar sustentação ao estudo, utilizou-se o recurso do questionário. Foram aplicados cem questionários em diferentes bairros de Manaus, escolhidos aleatoriamente. De cada bairro, também, aleatoriamente, escolheram-se dez moradores.

O questionário constituído de dez perguntas fechadas, apresentava para cada uma, três opções codificadas por letras A, B e C, conforme anexo.

Os resultados dos questionários podem ser observados na Tabela 01, a seguir.

" "

Tabela 01  
Resultado da Tabulação dos Questionários

Respostas Perguntas	Valores absolutos				Valores percentuais			
	A	B	C	Total	A%	B%	C%	Total
01	39	50	11	100	39%	50%	11%	100%
02	18	76	06	100	18%	76%	06%	100%
03	59	18	23	100	59%	18%	23%	100%
04	31	41	28	100	31%	41%	28%	100%
05	27	55	18	100	27%	55%	18%	100%
06	14	36	50	100	14%	36%	50%	100%
07	14	82	04	100	14%	82%	04%	100%
08	14	27	59	100	14%	27%	59%	100%
09	58	23	19	100	58%	23%	19%	100%
10	40	07	53	100	40%	07%	53%	100%

Pela análise das respostas, obteve-se os seguintes dados:

- Quanto ao tipo de policiamento que a Corporação deve adotar, quesito este abordado na 1ª questão:

. 39% - a pé

. 50% - motorizado

. 11% - PM-Box

- Acerca do policiamento mais atuante nos bairros, questionamento executado na 2ª pergunta:

. 18% - policiamento a pé

. 76% - motorizado/radiopatrulha

. 6% - outro tipo de policiamento

- Referente à 3ª pergunta, sobre a eficiência do tipo de policiamento:
  - . 59% - motorizado/radiopatrulha
  - . 18% - policiamento a pé
  - . 23% - policiamento a cavalo
- Na 4ª perguntou-se se há presença da Polícia Militar nos bairros com policiamento:
  - . 31% - sim
  - . 41% - não
  - . 28% - raramente
- Na 5ª questão sobre quais os diversos tipos de policiamento a serem escolhidos:
  - . 27% - PM-Box
  - . 55% - motorizado/radiopatrulha
  - . 18% - policiamento a cavalo
- Na 6ª questão, se o PM-Box, tem resolvido o problema de segurança da comunidade:
  - . 14% - respondeu que sim
  - . 36% - respondeu que não
  - . 50% - respondeu que mais ou menos
- Indagamos na 7ª pergunta qual o tipo de policiamento que atende às ocorrências em Manaus com maior presteza:
  - . 14% - policiamento a pé
  - . 82% - policiamento motorizado/radiopatrulha
  - . 4% - policiamento a cavalo
- Na 8ª questão, perguntou-se: os policiais mili

tares pertencentes a PMAM resolvem os problemas para os quais são requisitados?

- . 14% - respondeu que não
- . 27% - respondeu que sim
- . 59% - respondeu que mais ou menos

- A 9<sup>a</sup> pergunta foi formulada com a finalidade de se saber qual o melhor tipo de policiamento para a segurança da comunidade:

- . 58% - uma viatura radiopatrulha por quadrante, com dois patrulheiros
- . 23% - um PM-Box em cada bairro
- . 19% - policiamento a cavalo em cada bairro de Manaus

- Na 10<sup>a</sup> pergunta procuramos saber se durante o ano de 1989, a Polícia Militar do Amazonas, teve uma boa atuação:

- . 40% - respondeu que sim
- . 7% - respondeu que não
- . 53% - respondeu que teve uma atuação regular

Além dos questionários, realizaram-se entrevistas, com Antônio Guedes Brandão, Cel PM-Cmt do Comando de Policiamento da Capital, Raimundo Gutemberg Soares, Ten Cel PM-Cmt do 5º Batalhão de Polícia Militar e Moacir da Fonseca Carioca, Maj Pm-Cmt do 1º Batalhão de Polícia Militar, que em resumo deixaram transparecer:

- a) A Polícia Militar do Amazonas, está com uma frota de viaturas aquêm da expectativa, por

- tanto, impossibilitada de cobrir a área urbana de Manaus;
- b) Sêria necessidade de alocação de recursos orçamentários para se equipar e poder atender à realidade de Manaus e reorganizar o Projeto de Policiamento Ostensivo Motorizado Radiopatrulha;
  - c) É preciso investir em recursos humanos, não só estimulando o ingresso de novos policiais, mas também, proceder a um treinamento eficiente dentro dos quadros da própria Corporação;
  - d) Melhorar a qualidade dos serviços, sistematizando para facilitar o controle, condição para viabilizar o projeto

Finalmente observamos que:

A Capital do Estado do Amazonas atravessa hoje uma de suas piores fases desde sua criação, com um aumento alarmante nos índices de criminalidade. A Polícia Militar do Amazonas, não acompanhou o desenvolvimento de Manaus e hoje se vê às voltas com graves problemas para resolver, não obstante a boa vontade de seus comandantes. A sociedade face a nova realidade brasileira reclama por maiores prestações de serviços públicos. Providências urgentes são necessárias com relação à segurança da comunidade.

Em síntese, verificou-se que a Polícia Militar do Amazonas, mormente na Capital do Estado, deve fazer uma reavaliação urgente nos seus recursos humanos, visando a

uma melhor oferta de serviços e também a um aumento signi  
ficante em toda a sua frota de veículos para que possa exe  
cutar com eficiência e eficácia o policiamento ostensivo  
motorizado/radiopatrulha em toda a área urbana de Manaus.

### CAPÍTULO III

#### 3. PROPOSTA DE UM POLICIAMENTO MOTORIZADO RADIOPATROLHA

A exemplo das demais Polícias Militares do País, a PMAM, tem-se caracterizado como uma instituição que, em meio do comportamento efervescente do ambiente externo, se porta de modo conservador, isto é, fechada ou semi-fechada às evoluções do caldeirão social, político, cultural e econômico, como via de regra tem-se comportado a maioria das instituições públicas nacionais. A Polícia Militar, como um dos principais sustentáculos da ação política do Estado na área de Segurança Pública, não está imune à necessidade de se preparar institucionalmente para fazer frente à nova realidade administrativa, política e social do Estado.

A partir de 1985, quando a Polícia Militar passou a ser administrada por integrantes do seu próprio Quadro, há de se admitir que o invólucro que impermeabilizava a Corporação, mesmo que acanhadamente, começou a apresentar os primeiros sinais de filtração das influências ambientais. Entretanto, como seria natural, as mudanças estruturais verificadas na Corporação, nesse primeiro momento, não foram suficientes, por motivos vários, para que tivessem se constituído em respostas plausíveis aos problemas de segurança pública afetos à Polícia Militar.

Um aspecto que merece toda nossa atenção é o que diz respeito à relação entre a demanda de serviços e a ofer

ta da Polícia. Evidentemente que em um Estado com o do Amazonas, onde o crescimento populacional é simplesmente surpreendente, aumentando com isso as necessidades de serviços públicos, é compreensível que esteja havendo um desnível entre Polícia e o desejo de segurança da comunidade.

Ocorre outro fator, por outro lado, embora ainda não de todo apreendido pela sociedade que reza não ser apenas a Polícia a responsável pela sensação psicológica de insegurança individual sentida pelo cidadão. Esta responsabilidade certamente, também será cobrada dos Poderes Judiciários e Legislativo, ambos integrantes do sistema que deve prover a ferramenta institucional, todo mecanismo legal, com o qual a Polícia e o Judiciário trabalharão. A democratização do funcionamento dos meios de comunicação exercerá importante papel nesse mister, porquanto já se revelam os primeiros indícios de conscientização do cidadão de classe média.

De todo esse movimento, comandantes de OPM e Comando Geral da PMAM têm apreciado os infindáveis documentos que chegaram à Corporação, solicitando que qualquer coisa seja feita em termos de uma ação mais presente da Polícia Militar. De todos uma constatação pode ser feita: o cidadão deseja o máximo de segurança individual, de preferência que um policial esteja postado à frente da sua residência.

É surpreendente quando escutamos parlamentares, e até administradores públicos, defenderem a tese de que o

patrulhamento a pé preventivo, é o melhor a ser praticado em todos os locais. É claro, e todos nós sabemos, que o serviço de segurança a esse nível é impossível. Não acreditamos que alguém de bom senso discorde de que o administrador público não tem o direito de raciocinar fora da realidade de seu Estado. Seria necessária uma exorbitante carga tributária, a fim de que pudéssemos manter um policial, diuturnamente voltado para a segurança exclusiva de um contribuinte. Assim, o nível de proteção de cada cidadão deve estar condicionado a níveis possíveis e não ser determinado impulsivamente ou aleatoriamente.

Vale salientar, ainda, que a expectativa de ser punido exemplarmente, inibe muitas vezes mais a prática criminosa do que a presença perfilada estática do policial à porta do cidadão. E a brandura das nossas leis se constitui em tentador estímulo ao ato delituoso, especialmente aqueles que se transformam em uma excelente fonte de renda, como são os casos dos assaltos a bancos e tráfico de entorpecentes.

Mas, também, não devemos simplesmente ratear o número total de patrulheiros em função da contribuição individual de cada cidadão. Antes, devemos discutir a modalidade de patrulhamento, visto que a cada uma, estarão agregados dois componentes básicos: o custo e o rendimento, devendo ser esta uma constante preocupação do administrador policial.

Face a tudo que expomos, concluimos que a análise

se de custo do "modus operandi" por nós adotado é de fundamental importância na opção da modalidade de patrulhamento a ser preferida, e na determinação dos padrões de serviço que deverão ser oferecidos.

### 3.1. Alguns esclarecimentos conceituais

a) Área de cobertura<sup>(2)</sup> - Deve haver uma relação direta da modalidade do patrulhamento a ser adotada e a área a ser coberta. Em consequência serão desprezados os componentes indiretos e os níveis de produtividade das OPM. Se formos cobrir uma área de 10 km<sup>2</sup>, com muita certeza, com a mesma solução, o custo deverá ser 1/10 do determinado, para a cobertura de uma área de 100 km<sup>2</sup>. Para efeito deste estudo, em todas as hipóteses, determinaremos uma área de 115 km<sup>2</sup>, que corresponde aproximadamente a área urbana de Manaus, com 6.792 quarteirões medindo de lado 130m (eixo da rua) - Prova:  $6.792 \times (0,130m)^2 = 114.784 \text{ km}^2$ .

b) Eficácia<sup>(3)</sup> - É a capacidade de atingirmos os objetivos previamente fixados. A administração policial deve fixar objetivos dimensionalmente compatíveis com os da Organização. Esses objetivos deverão ser fixados com base em parâmetros relativos à quantidade mensuráveis na própria

---

(2) PMESP - Conceito contido no Projeto de Radiopatrulhamento. Padrão p. 16.

(3) Id. p. 17.

organização. Dessa forma, a administração policial não poderá fixar seus objetivos, tomando por referência o número de policiais em serviço, uma vez que o simples crescimento desse efetivo, digamos semestralmente, face as outras variáveis, por exemplo: baixas, cursos, evasões, não determinará a eficácia da organização. Poderão ter sido eficazes o PM-1 e o CFAP, seus órgãos encarregados pelo recrutamento e formação. Por outro lado, não podemos fixar nossos objetivos na área de contenção dos índices de criminalidade visto que, esses dependem muito mais das inúmeras variáveis sociais que da própria polícia. Sem qualquer movimentação da organização policial, os índices de criminalidade poderão ser contidos por transformações no ambiente social, renda, educação, emprego, moradia, alimentação, saúde etc.

Como exemplos de objetivos mensuráveis pela própria organização policial, citamos:

- Em havendo uma solicitação pública, atendê-la-emos em menos de 3 minutos;
- Este ano, pela possibilidade de chegarmos oportunamente aos locais de crimes, e pelas facilidades de alarme incorporados ao Sistema, deveremos prender em flagrante 10% dos criminosos que praticarem roubos em estabelecimentos comerciais em geral.

Obviamente, a criatividade administrativa será a determinante de outras formas de fixação de objetivos. Neste trabalho como forma de medir a eficácia de um sistema

de policiamento radiopatrulha, adotaremos como critério ou parâmetro-base o tempo de resposta obtido na análise da referida modalidade de policiamento.

c) Eficiência<sup>(4)</sup> - Seu conceito está associado ao de rendimento e geralmente representado pela produtividade. Assim, uma organização x, que com menor custo que y, atinge iguais objetivos, é muito mais eficiente. Mas a análise entre x e y não se pode restringir a simples análise de custo, a própria estrutura organizacional - normas internas, tradições, será fator que contribuirá para a eficiência ou a ineficiência. Portanto, a eficiência resultará dos métodos, dos equipamentos, do treinamento do pessoal, enfim, de tudo aquilo conhecido genericamente como fatores de produção e produtividade. No caso da organização policial, estamos nos referindo aos fatores capazes de influenciar a eficiência da Polícia.

d) Efetividade<sup>(5)</sup> - Para muitos, efetividade é a característica dos objetivos fixados estarem conformes com aquilo que da organização deseja o ambiente social externo. Por exemplo: ao fixarmos nosso tempo de respostas em 3 minutos, poderemos atingi-lo eficientemente e não alcançarmos a efetividade, se a sociedade deseja um tempo menor, ou serviço de outra natureza, com características diferentes, ou simplesmente a redução da criminalidade a níveis capazes

---

(4) id. p. 18.

(5) id. p. 19.

zes de proporcionar-lhe a sensação de segurança que almeja. Neste ponto, ao considerarmos a imponderabilidade da psicologia social, há que distinguir-se o desejado pela população do possível à organização policial e, desde que os objetivos sociais sejam absolutamente inatingíveis, haveremos de recorrer aos meios de comunicação. Mas há permanentemente, que manter-se a organização policial em perfeita ressonância com o que pensa a população à cerca da polícia que deseja: mais ou menos violenta, em sua forma de agir; a manutenção deste ou daquele serviço assistencial que sobrecarrega a organização, fato que para o administrador seria uma arte e para a organização uma necessidade.

No caso de duas OPM, que com o mesmo efetivo, com o mesmo custo, e ambas prendem 50% dos criminosos em suas respectivas áreas, podemos dizer que têm a mesma eficácia e a mesma eficiência. Mas, se uma delas conseguiu transformar em condenações pelos cuidados na coleta de provas, 70% dos casos, enquanto que a outra, apenas 40%, dizemos que aquela será mais efetiva.

e) Setor<sup>(6)</sup> - Considera-se o espaço físico atribuído a responsabilidade da menor unidade do sistema operacional em estudo.

f) Componentes de Custo<sup>(7)</sup> - Em benefício da precisão, não serão considerados os custos indiretos deriva

---

(6) id. p. 20.

(7) id. p. 20.

dos da própria administração. Serão componentes de custo de determinado sistema de patrulhamento todos aqueles fatores que, de forma direta ou indireta, compoñham seu custo total.

g) Custo Comparado - A análise que iniciaremos, fundamentar-se-á nos seguintes aspectos:

- a área de cobertura utilizada para a comparação possui 115 km<sup>2</sup>, correspondente a 6.792 quadras "q" de 130m de lado;
- os serviços são diurnos, isto é 24 horas/dia para todas as modalidades;
- os tempos de resposta serão os mesmos, tendo em vista que esta é a grandeza adotada para o efeito de equivalência ao sistema de radiopatrulhamento;
- na determinação dos percentuais referentes ao índice de criminalidade utilizaremos os dados coletados em jan/89, na PMAM.

### 3.2. Patrulhamento Motorizado Radiopatrulha

a) Descrição - atualmente, o policiamento de radiopatrulha tem sido realizado por dois patrulheiros em viaturas VW tipo GOL e CHEVETE, equipados com rádio. O tempo de despacho das patrulhas por computador em Manaus tem o tempo esperado de 50/60 seg.

b) Tempo de Resposta do sistema: para calcular

mos o TR dos dimensionamentos que proporemos, adotaremos a seguinte fórmula:

$$TR = 130 + 130 \times (60/7.5 \times 1000) + 20/60 =$$

$$TR = 260 \times 0.008 + 0.33 = 2.41$$

c) Dimensionamento: para dimensionamento de sistemas de patrulhas, vamos adotar entre o número calculado para o tempo de resposta de 2.41 minutos e o número necessário para uma carga máxima de 10%, para utilização de 90% do tempo disponível realmente em patrulhamento do sistema.

$$TR = 2.41 \text{ temos:}$$

$$2.41 = 50 \text{ seg}/60\text{seg} + d/vm = 0,83 + dx (60/30\text{km/h})$$

$$d = (2.41 - 0,83) \times 30/60 = 0,790\text{km}$$

d = distância de deslocamento da patrulha

vm = velocidade média (30/60km/h)

Logo o número de patrulhas será:

$$NP1 = 115 \text{ km}/(0,790) = 145$$

Para que possamos atender a 3.000 ocorrências/mês, com um fator de demanda reprimida de pelo menos 2, e estimado um tempo médio de atendimento igual a 46min. como tempo médio dispendido no local de ocorrência, precisamos de pelo menos:

$$NP2 = (3.000 \times 2 \times 46) \div (30 \times 24 \times 60) \div 10\% =$$

63 patrulhas

Entre o número levantado para o TR = 2.41 minutos e o número necessário para uma carga máxima de 10% - 90% do tempo disponível realmente utilizado em patrulhamento do

sistema, adotamos o maior tempo. Como já vimos a Polícia Militar, em quaisquer parte do País, é uma força que atua à base de patrulhas, devendo ser estas, por conseguinte alvo de sua atenção no que se refere ao desenvolvimento das milícias.

É necessário que reconheçamos que a população, a despeito de não se expressar de maneira clara e técnica, naturalmente anseia por métodos economicamente viáveis de policiamento, embora incôseqüentemente, por vezes solicite da Polícia a implantação de processos emocionais, como o patrulhamento tipo PM-Box, a pé e a cavalo, de custos tão exorbitantes, que os tornam proibitivos. É de se convir que o método mais barato de patrulha é o radiopatrulhamento e fetuado com viaturas de 1 PM. O emprego de motocicletas, de custo bem próximo, face ao desconforto, à insegurança e às limitações operacionais, tempo, condução de presos etc., torna-se não recomendável, até porque seu custo é muito semelhante ao da viatura.

Em tese, é fácil concluirmos que a parte mais pesada dos custos de uma Polícia é seu pessoal. É prudente lembrarmos que não consideramos os custos de administração de recursos humanos, formação, treinamento, reciclagem e outros ligados ao homem, o que haveria ainda mais de reforçar essa tendência, em decorrência, com muita segurança, afirmamos que, em igualdade de volume, terão sempre maior rentabilidade os investimentos promovidos em equipamentos e tecnologia, que em aumentos de efetivos desprovidos de

recursos.

Deduzimos então que, considerando as peculiaridades sócio-econômicas do nosso Estado, a forma básica de patrulhamento a ser intensificada deve ser a radiopatrulha. E mais, será sobre esta que deveremos assentar todo o sistema operacional PM, assim como os esforços de desenvolvimento tecnológico da Corporação.

### 3.3. Algumas Diretrizes

A constatação de que o radiopatrulhamento deve constituir a base predominante na organização do Sistema Operacional PM, não define por si só este último. Assim, tentaremos estabelecer algumas linhas principais para o sistema operacional, como forma de alcançarmos o dimensionamento necessário e definição do sistema.

A Polícia Militar do Estado do Amazonas, a exemplo de suas co-irmãs brasileiras, não desenvolveu um sistema operacional baseado na predominância da viatura de patrulha padrão: seus serviços de patrulhamento motorizado foram sendo agregados, conforme as circunstâncias e idéias nascentes às respectivas épocas, de certa forma até casualmente, e se mais não surgiram, o mérito foi da ausência de recursos financeiros suficientes. Assim, temos hoje, na Capital e no interior do Estado, 3 (três) formas de patrulhamento, expressadas pelas siglas RP - forma mais representativa, baseada na cobertura territorial por viatu

ras de patrulha tipo volkswagen Gol e Chevette, contando como equipamentos o rádio e sistema de alarme, e como guarnição, geralmente dois homens, não sendo utilizada a patrulha solitária, com 1 homem. Patrulha Reforço - empregada para apoio as patrulhas RP, e para operações especiais, a característica desse tipo de patrulha é a guarnição reforçada, de 4 homens, que tripula uma viatura mais pesada, do tipo perua chevrolet-veraneio. Tem sido empregada com sucesso, em ações de choque. A viatura é adaptada, com a construção de uma monocela na sua parte traseira. Patrulha de Motocicleta - Geralmente empregada para o policiamento de trânsito, devido a sua facilidade de locomoção. São utilizadas motocicletas de 125cc, e tripulada por um PM.

Julgamos interessante tecer alguns comentários sobre o sistema de radiopatrulhamento americano, tão somente para fins de estudo e de notícia, sem pretendermos omitir que o sistema operacional americano baseia-se no radiopatrulhamento. E mais, como não queremos afirmar que o que seja bom para os Estados Unidos seja bom para o Brasil. e transportado para o nosso Estado diremos que o que é bom para São Paulo será bom para o Amazonas<sup>(8)</sup>. Apenas procuramos utilizar um modelo de um Estado desenvolvido, que tem uma razoável experiência em Sistema Operacional de PM e que, acima de tudo, teve a sábia humildade de reconhecer

---

(8) id. p. 51.

seu atraso tecnológico no campo de policiamento.

A radiopatrulha é a tônica da organização dos sistemas operacionais das polícias americanas, que de há muito sentiram a maior produtividade dessa modalidade. Basicamente, poderíamos enumerar as características do sistema operacional da polícia dos Estados Unidos:

- patrulhas padronizadas, tanto nos veículos quanto nos equipamentos;
- as patrulhas são apoiadas em viaturas especiais, carros de presos, guinchos, veículos especiais e grupos táticos especiais do tipo SWAT (Special Weapons and Tactics).

Os carros de radiopatrulha são semelhantes: grandes, de quatro portas, sendo a parte da frente da cabine reservada aos patrulheiros e a parte de trás, separada por vidro de segurança ou tela, naylon ou metálica ou ambos, destinada ao transporte de pessoas detidas ou feridas. No porta-malas são guardados os kits de pronto-socorro e equipamentos especiais. Nas portas são geralmente alojadas lanternas, pares adicionais de algemas, talões para anotações e pequenos objetos. No painel, encontramos o rádio da viatura, e em algumas cidades que possuem sistemas computadorizados, encontramos terminais. Ainda no painel, sempre há uma escopeta calibre 12, que é uma arma de tradicional emprego pela polícia, além dos revólveres calibre 38 dos patrulheiros.

E aqui reside a grande diferença: ao administra

dor, policial americano está sempre presente a necessidade da importância da obtenção da produtividade, sem a qual, lá como cá, a escassez dos meios não permitiria o atendimento das necessidades de segurança da população, principalmente se considerarmos uma virtude de presença obrigatória no planejamento dos serviços públicos em países democráticos: a equidade.

#### 3.4. Análise do Sistema de Patrulhamento

A complexidade da estrutura e o baixo rendimento são os resultados da forma pela qual se desenvolveram as técnicas de patrulhamento que dão contorno ao atual Sistema Operacional da PMAM.

A começar pela opção feita pela viatura Chevette como veículo para o radiopatrulhamento, percebemos que tal escolha fluiu muito mais do fato de que as maiorias das Polícias Militares o utilizam, além do seu relativo custo operacional, do que por considerações sobre a sua adequação ao trabalho. O surgimento das denominadas "Patrulha Reforço", onde a viatura é o grande destaque, capaz de transportar até cinco policiais, além de possuir mono-cela, prova o fato de que as viaturas Chevette são inadequadas às operações, na maioria das vezes. Assim, temos que a Patrulha Reforço, como título nos sugere, funciona em reforço às RPs.

Outra marca de improviso e da impulsividade encontramos no que se denominou "Operação Fecha-Quartel" que

se constituiu, no lançamento semanal às ruas de praticamente todo efetivo empenhado na administração da Corporação, sem qualquer compromisso técnico com seus resultados. Ora, as estatísticas comprovam que aproximadamente 80% dos crimes violentos ocorrem no período noturno e nos finais de semana, período em que o efetivo não estava disponível, logo não possível de emprego.

Inspirada principalmente na valorosa PMPA, ainda em 1985, ampliou-se o número de PM-Box na Capital do Estado, somente contido em sua expansão pelo efetivo ainda não suficiente. À medida que novos contingentes policiais eram formados, outros PM-Box eram implantados, de forma que hoje, somam 33 (trinta e três) em funcionamento. Dos PM-Box, o que temos como resultado prático é o mais desanimador possível. Projetados para funcionarem com 10 (dez) policiais, sua expansão não obedeceu ao crescimento do efetivo da Corporação, e nem esta poderia acompanhar a disseminação de tais postos de policiamento, de tal sorte que tão somente estão servindo como coletores de solicitações públicas, devidamente guardados por 02 (dois) policiais. O dimensionamento desse método de patrulhamento, leva-nos a custos assustadores, que o torna decididamente impraticável.

Em termos de policiamento nas escolas, podemos nos considerar infelizes por não termos ainda, estabelecido uma Ronda Escolar. Não negamos que temos sido ineficientes e ineficazes ao tentarmos atender aos reclamos da comunidade por maior segurança nas escolas. Mas, afóra as medi

das de caráter emergencial, que se nos impõem neste momento, estamos certos de que a Polícia Militar não será eficaz ao alocar policiais à pé para as escolas. Faremos aqui uma pequena análise, a fim de que concluamos alguma coisa, a respeito. Se não, vejamos: após uns levantamentos feitos junto a SEDUC, constatamos a existência, apenas na Cidade de Manaus, dos seguintes dados. Estabelecimentos de ensino: Federais - 02; Estaduais/Municipais, 106 e Particulares 42, perfazendo um total de 150 estabelecimentos de ensino.

A realidade dos fatos tem indicado que um policiamento escolar, para que seja eficaz, há de estar presente durante todo o horário letivo, não bastando apenas a presença policial nos horários de maior risco para os alunos. As estatísticas demonstram que o período crítico é o noturno, compreendido das 18:00 às 24:00 horas. Conhecida a faixa horária de maior incidência criminal, cabe-nos determinar o método de patrulhamento para cobrir os 131 (cento e trinta e um) estabelecimentos de ensino da Capital, haja vista o não funcionamento de 19 jardins de infância no período noturno.

Uma "ronda escolar" adequada, não poderá ter sob sua responsabilidade mais de quatro escolas, uma vez que os horários de entrada e de saída dos alunos sofrem pequenas variações. Assim, podemos determinar o número de viaturas na ronda escolar:

$$- \text{NEsc} = 131$$

$$- \text{NV} = 131/4 = 32 \text{ Vtr}$$

- Tempo de permanência por Escola = ± 20 min.
- Podemos calcular o efetivo necessário, que seria:

$$Ef = 32 \times 2 \text{ (h)} \times 1,2 \text{ (af)} = 76 \text{ h}$$

Se optarmos pelo patrulhamento a pé, de modo a que dois policiais permaneçam fixos por escola, no período de 18:00 às 24:00 horas, necessitaríamos do seguinte efetivo:

$$Ef = 131 \times 2 \times 1,2 = 314 \text{ h}$$

Não precisamos calcular os custos das duas opções para reconhecermos os exageros que representam em nosso sistema operacional. Portanto, esse tipo de encargo se nos apresenta muito mais adequado se distribuído em um sistema de radiopatrulha devidamente dimensionado, de forma a permitir o consumo do tempo necessário, até porque a distribuição das escolas na área urbana casa-se com a filosofia de cobertura territorial de RP.

### 3.5. Considerações sobre um Possível Sistema Operacional

Cumpramos dizer, em primeiro lugar, que se críticas foram feitas ao atual Sistema Operacional, essas são resultantes de simples constatações. Outrossim, queremos deixar claro que a experiência obtida de companheiros mais experientes, deverá constituir base segura para todo o esforço intelectual que empreenderemos. De nada adiantará procurarmos ser simplistas, pois que é complexo o problema que se nos apresenta, haja vista:

- a multiplicidade de missões afeta à Polícia Militar;
- a cobertura territorial de âmbito estadual, o que nos leva a localidades de necessidades tão variadas como Manaus e Boca do Acre;
- a imperialismo de obtermos soluções econômicas, sem o que não conseguiremos atender, com recursos limitados, as necessidades de segurança de uma população que já se aproxima de 2.500 habitantes.

Para simplificação do modelo com que lidaremos, estabeleceremos algumas condicionantes que delimitarão nosso raciocínio. Quanto às missões, apenas consideraremos os setores ligados à Polícia Criminal, controle de distúrbios civis, trânsito urbano e guarda de presídios. Assim, não cuidaremos das atividades mais especializadas, como bombeiros e policiamento florestal.

Julgamos já haver demonstrado que o melhor método para promover a cobertura territorial sob responsabilidade da PMAM é o radiopatrulhamento, em razão do seu menor custo e de sua maior capacidade de sozinha resolver a maioria das ocorrências policiais, pela facilidade de comunicação, equipamento que transporta e facilidade de condução de pessoas detidas ou de vítimas. Esta escolha é naturalmente sugerida, de modo que nos resta estudar as missões que podem desempenhar e aquelas que devem ficar a cargo das frações especializadas.

O tão lamentado final da produção dos "fusquinhas" teve o mérito de despertar em muitas Polícias Militares a discussão de seu sucessor. Sem desmerecimento para os relevantes serviços prestados por esses veículos, somos obrigados a reconhecer as suas inúmeras limitações no serviço de radiopatrulhamento, e aqueles que ainda os utilizam, que o digam da dificuldade de se transportar pessoas desmaiadas, gordas ou de considerável estatura, bem como do perigo resultante do transporte de pessoas presas.

Por constituir estudo à parte, não nos deteremos na análise da viatura mais adequada ao radiopatrulhamento, tão somente indicaremos algumas características que deve possuir essa viatura, fruto de estudos realizados por outras co-irmãs<sup>(9)</sup>. O veículo de RP deve:

- ser muito amplo ou pelo menos de porte médio;
- possuir portas de acesso ao banco traseiro (quatro portas);
- ser de cor clara, para maior visibilidade à noite;
- possuir monocela;
- possuir facilidades para transporte de vítimas de acidentes;
- possuir compartimento adequado para acomodação de equipamentos.

---

(9) Id. p. 57.

Cabe-nos advertir que a padronização da viatura não deve ser dogmatizada, isto é, a viatura projetada para ser utilizada em Manaus não deverá ser a mesma das cidades do interior, onde em alguns casos, como em Boca do Acre, a viatura deveria ter tração nas quatro rodas e possuir a robustez necessária. Por outro lado, esta última deverá se aproximar ao máximo, funcionalmente, da patrulha-padrão.

Em Manaus, como em outros Estados, até mesmo em São Paulo, a escopeta calibre 12 não tem recebido a atenção proporcional à sua utilidade. Seu número reduzido, aliado a um certo temor de acidentes ou de excessos por policiais devido à sua potência de fogo, dão causa à postergação de seu uso. E o pior disso tudo é que os marginais têm disso conhecimento. Assim, não devemos esquecer que a patrulha está sujeita, no serviço ordinário, a ter de fazer frente, pelo menos para fixação, a assaltantes tão bem armados como os que temos visto em assalto às agências bancárias de Manaus. Portanto parece-nos injustificável, o lançamento de policiais inferiorizados contra assassinos bem armados pelo simples receio de acidentes no uso indevido.

Já é oportuno estabelecermos como padrão de dotação de viaturas, o uso da escopeta calibre 12. A exemplo de uma faixa preta em judô, o homem mais bem armado, sentindo-se mais seguro, tem mais serenidade para pensar antes de apertar o gatilho. Tão somente para fixar uma filosofia e materializar uma idéia, listamos os materiais abaixo como indispensáveis à patrulha:

- 2 pares de algemas reservas;
- 2 lanternas de mão;
- 2 lanternas para sinalização de trânsito;
- estojo de primeiros-socorros;
- munição calibre 12 (grânulos, alto impacto e borracha);
- prancheta;
- mapa da cidade;
- cartão-programa da patrulha;
- 1 corda de 20m e uma alavanca pé-de-cabra.

O que podemos verificar no funcionamento de um sistema de radiopatrulha é o seguinte: uma parte do tempo é consumida pelo atendimento de ocorrências distribuídas pelo CPC; tem uma área sob sua responsabilidade para patrulhamento e atendimento de ocorrências denominada "subsetor"; podem ser remanejadas para operações especiais tipo "blitz"; devem ser equipadas para fazer frente, resolvendo sozinhas ou apoiadas por patrulhas mais próximas a ocorrências comuns; devem contar com um sistema de apoio para ocorrências "incomuns", composto de viaturas e pessoal especializado; devem operar com o suporte de um sistema de informações adequado, que programará a solução de casos mais complicados, ligados ao crime organizado ou a criminosos não identificados.

Como dispõe de um tempo livre para patrulhamentos, além de atenderem às ocorrências despachadas pelo CPC, elas podem ter outras tarefas como o patrulhamento escolar

e a disciplina do trânsito. No tocante à primeira tarefa, constatamos que, em um sistema, em Manaus com 95 patrulhas, caberia a cada uma, em média, uma escola para rondar nos horários de saídas dos alunos, o que lhe consumiria 3 horas por dia, das 24 disponíveis. Em se adotando para dimensionamento, 10% do tempo disponível/dia para atendimento de ocorrências, teremos como saldo aproximadamente 19 horas destinadas ao patrulhamento, durante as quais as patrulhas poderiam, sem atropelos, fiscalizar o trânsito, lavrando notificações e responsabilizando-se pelo fluxo nos seus subsectores.

prova:  $(24 - 3 - 2, 4 h) = 18,6$

Não nos custa verificar que o fracionamento de parcelas da organização policial pela especialização será sempre antieconômico: para policiarmos 131 escolas, chegamos a um total de 32 viaturas e de 76 homens na ronda escolar. De forma semelhante, embora de dimensionamento mais difícil, o mesmo fenômeno ocorre em relação ao policiamento de trânsito: para o mesmo nível de eficácia, os Pel Tran/49 BPM deveriam contar com um sistema de cobertura territorial próximo ao da radiopatrulha, o que seria uma aberração econômica. Utilizando-se o sistema de RP, as mesmas 95 patrulhas são capazes de oferecer o mesmo padrão de segurança, a um custo muito mais baixo, como já puderam experimentar as Polícias Militares de Minas Gerais e do Rio Grande do Sul, agora seguidas pela co-irmã paulista.

A possibilidade de corrupção é apontada por al

guns como sério empecilho à utilização de RP na disciplina do trânsito. Não precisamos nos delongar em justificativas, uma vez que as oportunidades de corrupção estão presentes em todas as atividades da Polícia, assim como não podemos esquecer que o patrulheiro de trânsito é o mesmo patrulheiro da RP, pois foram selecionados e formados sob os mesmos critérios. Do que expusemos anteriormente, apresenta-se-nos claramente que o sistema de radiopatrulha deve absorver missões de fiscalização do trânsito, ficando as frações especializadas a cuidar do fluxo e disciplinando trânsito na zona central da cidade e artérias principais. As RP atenderiam os acidentes de trânsito em toda a área urbana, levando-se em conta, para seu dimensionamento, essa carga adicional. Assim, além de proporcionarmos ao contribuinte um serviço de melhor qualidade, proporcionando ação preventiva em todos os locais de acidentes, evitando-se conflitos pessoais, livra o subsistema de policiamento de trânsito da cobertura territorial, com sensíveis vantagens econômicas.

Para discutirmos o subsistema de apoio, embora não seja este o nosso objetivo, temos que definir o que seria uma ocorrência "incomum", destinação desse subsistema. Diríamos que ocorrências "incomuns" seriam aquelas em que uma ou mais patrulhas, com seus meios próprios, não fossem capazes de resolvê-las de forma eficiente. Apenas para efeitos de ilustração metodológica, citaríamos os casos de marginais cercados, atirando contra a polícia, buscas em ma

to, casos com refêns e fugas de presídio. Todos sabemos da dificuldade de se estabelecer limites de forma a padronizar situações que, na prática, apresentam-se com particularidades que fazem, às vezes, casos semelhantes merecerem soluções diferentes. Por outro lado, podemos distinguir, basicamente, dois níveis de problemas:

- os casos que podem ser resolvidos pelo patrulheiro comum, desde que suficientemente equipado e armado;
- os casos mais complicados, como as ocorrências com refêns, onde se requer do policial um treinamento especializado, a utilização de equipamento especial, e uma disciplina absoluta.

Assim, somos levados a dois níveis de apoio à força de patrulha: o primeiro, que seria quase que um acréscimo de armas e equipamentos, e o segundo, que seria provido por uma tropa especializada do tipo "SWAT".

Desprezadas as interpretações tendenciosas, as ações de controle de distúrbios estão inseridas no campo da segurança pública, distantes ainda da segurança interna. São conflitos entre grandes números de torcedores de futebol, multidões inflamadas por ativistas políticos, piquetes, grevistas violentos e outros eventos envolvendo conflitos entre grande número de pessoas. A pergunta que fazemos a nós mesmos é a seguinte: como a Polícia Militar deve se preparar para fazer face a essas situações? Especializando-se? A primeira alternativa que não nos traz solução,

é a da especialização. Parece-nos atentatório ao bom senso e à economia do nosso Estado, mantermos efetivos dedicados a essa missão, face aos custos proibitivos.

Imaginando-se uma greve geral em todos os serviços públicos de Manaus, apoiada pelo comércio, indústria e transportes em geral, qual seria o efetivo necessário que precisaríamos dispor para prevenir invasões de garagens, depredações de coletivos, conflitos entre grevistas e usuários, e outros eventos típicos? E se, ao mesmo tempo, houvesse ameaças de sabotagem e incêndios contra as instalações da CEAM nas cidades de Itacoatiara e Manacapurú?

Concluindo: Se mantivermos um efetivo aquartelado especialmente para essa missão, este não poderá ser menor que 1.000 homens, o que representa 1/3 do nosso atual efetivo. Portanto, a solução da divisão do tempo e equipamentos de um sistema policial atuante e eficaz será sempre a mais econômica. Aproveitando-nos das constatações verificadas naquela Polícia:

- mobilidade e comunicação são dois fatores básicos para a eficiência e economia de pessoa, em conflitos de abrangência territorial muito extensa;
- o efetivo com experiência de patrulha é perfeitamente adaptável às atividades de controle de distúrbios;
- a tropa a pé empenhada em locais com possibilidades de tumultos dependem do apoio das pa

trulhas motorizadas;

- em períodos de tempo não muito longos, a tropa não empenhada em ações especiais, com local conveniente para descanso e alimentação adequada, suporta regimes de trabalho muito "apertados, até de 16 horas de trabalho por 8 de descanso.

De tudo que expusemos a respeito, verificamos que o sistema de radiopatrulha permite sua adaptação às atividades de controle de distúrbios, essa flexibilidade, seria basicamente representada por:

- redução do número de patrulhas nos subsetores, com a liberação de patrulhas para as missões secundárias;
- utilização das patrulhas empenhadas em ações de choque com guarnição reforçada de 4 homens, equipamentos e munição adequadas;
- destinação das missões de guarda ao pessoal normalmente empregado no policiamento a pé, ao pessoal de administração e de escolas;
- o pessoal da administração empenhado deve previamente ser enquadrado em unidades não permanentes, mas pré-organizadas, que inclusive devem contar com meios orgânicos de transportes, comunicação e armamento.

Por exemplo, em regime de 12 hs x 12 hs, uma patrulha de 2 homens consome apenas 4 homens, liberando 6 homens para outras missões, sem que haja redução no número de

viaturas operando.

Nas guardas de presídio, mesmo sendo um tema que merece ser tratado à parte, não podemos deixar de comentá-lo face à sua importância no dimensionamento do sistema operacional. Em um levantamento por nós realizado, identificou-se a alocação de mais de 120 homens empregados em atividades de guarda de presídios e cadeias públicas e Distritos Policiais impropriamente utilizados para conter presos à disposição da Justiça ou mesmo condenados.

Para efeito desse dimensionamento, não poderemos tecer considerações sobre a adequação de efetivos utilizados, restringindo-nos a uma contabilização dos efetivos atualmente empregados.

O Centro de Operações - COP é imprescindível à operação do sistema de patrulhas. Recebe as chamadas da população, despacha e controla as viaturas, servindo de retaguarda aos patrulheiros que a ele se ligam, pelo rádio. O seu dimensionamento é função do tráfego de comunicações que deverá suportar, tanto na parte de telefonia como no rádio. Em Manaus temos, para despacho, em média 100 ocorrências/dia, cerca de 130 telefonemas recebidos via 190. Adotamos o tempo médio de cada chamada igual a 1,0min. Um telefone policial, comprovado por estudos na área, não pode ter probabilidade maior que 10% de ser encontrado ocupado e, conforme dados de 1989 em Manaus, no dia de maior demanda, temos um número de ocorrências 100% superior à média anual.

Tomando-se emprestado o método utilizado para de

terminação da capacidade do sistema do COPOM da PMESP, con  
siderada a média de ocorrência/ano na cidade de Manaus, te  
remos que:

a) até 5.500 ocorrências/ano:

- sistemas até 3 patrulhas, de preferência sem COP, com interface rádio-telefone, o 190 se  
rá atendido por uma das patrulhas, que se  
encarregará do despacho;
- sistemas com mais de 3 patrulhas apenas um homem no COP.

b) de 5.500 a 16.425 ocorrências/ano:

- 2 homens, para 2 telefones e 1 rádio

c) de 16.425 a 27.375 ocorrências/ano:

- 4 homens, para 3 telefones e até 2 rádios

d) de 27.375 a 38.325 ocorrências/ano:

- 6 homens, para 4 telefones e até 3 rádios.

Como a nossa projeção de ocorrências/ano corres  
ponde a 36.000, temos que o COPOM necessitará de:

- 6 homens, para 4 telefones e até 3 rádios.

Na guarda de quartel cuja atividade é realizada em função da necessidade de segurança e manutenção edificações, não estando ligada diretamente ao sistema operacional. Porquanto, aqui trataremos apenas de aspectos aptos à produtividade. Ao menos em situação de normalidade o atendimento de guarda a um quartel da Polícia Militar deve ser distinto das FFAA. Aliás, o próprio conceito de quartel já é diferente. Nossos quartéis variam desde simples casas co

muns onde se instalam Gp PM, Pel PM, e até BPM, até grandes edificações como o 1º BPM.

Dessa forma, nos locais onde haja atendimento ao público, ou serviço diuturno, como o de um COP, a missão de guardar o patrimônio deve ser delegada ao próprio pessoal de serviço. Não existindo essas condições, o pessoal deverá ser escalado especialmente, dentro do mínimo, indispensável à atividade de vigilância e em regime de escala que permita a maior economia de pessoal. Onde possível, o serviço formal de guarda deve ser dispensado.

Devemos evitar os "sentinelas" armados de metralhadora ou fuzil, pois são meramente decorativos, não tendo valor como segurança. A arma a adotar para o serviço de guarda deve ser o revólver 38, eventualmente reforçado com uma arma longa onde estritamente necessário.

O comandante de um sistema operacional deve ser exercido pelo comandante mais próximo à população que serve. Aqui também, não se pode tratar em solução padrão. Se podemos atribuir a tarefa, em uma cidade como Manaus, ao nível de Comando de Companhia, não há que se negar que, nas pequenas cidades, onde o comando do mesmo nível situa-se em outro Município, essa responsabilidade deverá ser delegada ao comandante do Destacamento PM local, seja ele o Sargento, o Cabo, ou mesmo o soldado, na ausência deste último.

Ao comandante local devem ser atribuídas as responsabilidades e os poderes para administrar seus recursos

humanos e materiais dentro de padrões pré-determinados, mas com poder para decidir como empregá-los da forma que sinta maior eficácia. A responsabilidade pela eficácia e eficiência no funcionamento do sistema deve ser cobrada pelo comandante do escalão superior, mas este deve resistir à idéia de assumir diretamente a direção do escalão inferior.

No que se refere à supervisão, é claro que os sistemas de patrulhas não são lançados às ruas sem que haja um responsável que lhes transmita as ordens e recomendações do dia e verifique os problemas do serviço, apoiando os patrulheiros nos casos mais difíceis de serem solucionados. Por outro lado, esse responsável pelo serviço não deve simplesmente assumir a figura de um fiscal: suas ações devem ser muito mais de direção do sistema e apoio aos patrulheiros, em pequenos sistemas, com uma ou duas patrulhas. Será o patrulheiro mais antigo, em sistemas com três ou oito patrulhas, sua melhor posição será no COP, de onde coordenará com muito maior eficiência o emprego dos meios. Em sistemas com até 20 patrulhas, deverá tripular a viatura de apoio da área.

Devemos buscar um sistema de estatística operacional, e já o temos rudemente, que permita a verificação da permanência ou não no local em que deveria encontrar-se a patrulha não necessitando o supervisor rondar as patrulhas constantemente. As rondas devem ocorrer por sorteio, mas sua presença em locais de ocorrências "difíceis" deve ser obrigatória, como assim será sua presença nas trocas de tur

nos de serviço, quando conferirá uniformes, apresentação pessoal, equipamentos e transmitirá as ordens e recomendações do dia.

Entendemos que os conceitos de "dirigir" e de "administrar" devem ser tratados separadamente: o sistema operacional é uma estrutura independente que não pode depender de personalidades como o Comandante da Cia. ou de OPM, que não lhe pertencem. Isto é, se ocorre um fato anormal, exigindo a participação de um superior hierárquico, esse deverá achar-se no próprio sistema, e não ser retirado de sua residência, ou não ser localizado, por estar em uma festa na casa de amigos.

As figuras do sistema operacional devem se fazer presentes e disponíveis nas 24 horas diárias, mas não o administram. Não se preocupam com manutenção de viaturas, com escalas de serviços, com suprimentos. Apenas dirigem e supervisionam o sistema. Assim, se um determinado fato requer a presença de um Sargento ou Oficial, ele deve ser figura do sistema operacional e não do administrativo.

Não nos iludamos na partida. O trabalho nos transportou a uma estrutura simplesmente complexa, dotada de uma estrutura normal e outras justapostas, resultando que a organização policial adquire uma estrutura matricial. Há dificuldades a serem tratadas na área de recursos humanos. Mas sem qualquer dúvida, é preferível a estrutura complexa que viabiliza o emprego dos meios à adaptação de uma estrutura inadequada a diferentes missões.

Não podíamos aqui propor soluções para todos os problemas ou formular todas as normas de funcionamento do sistema operacional proposto pois seríamos pretensiosos demasiadamente, e até porque não era essa a proposta do trabalho, como desde o início frisamos. Propomos simplesmente, uma filosofia, ou delineamento de um sistema operacional. Não nos parece que a viabilidade do projeto esteja condicionado somente à alocação de recursos orçamentários para aquisição de veículos e equipamentos para a ampliação e instalação do Projeto de Reorganização do Policiamento Ostensivo. O projeto em questão só será viável e exeqüível na medida em que, também, o policial-militar seja motivado a ingressar, permanecer e participar do sistema em taxa suficientemente rápida para compensar todo tipo de evasão.

Por derradeiro, a internalização dos objetivos da Corporação deve conduzir o policial-militar a muitas ações espontâneas, necessárias à consolidação da estrutura organizacional e ao mais alto nível de desempenho do sistema.

## CONCLUSÃO

O momento político por que passa a nação brasileira, aguça ainda mais a necessidade de mais mobilidade por parte das Polícias Militares, pois o período que atravessamos, reveste-se de extrema fragilidade e, mais do que nunca, precisamos conduzir nossas diretrizes para o componente mais frágil do Estado: a população, pois, só assim será possível cumprir nossa missão constitucional.

Neste trabalho, buscamos estabelecer um padrão, através de estabelecimentos de critérios que norteariam a política de padronização no policiamento preventivo/ostensivo motorizado radiopatrulha da Corporação.

É de se estabelecer também objetivos direcionados para o sistema, respeitadas as condições econômicas do Estado e visando a uma redução nos custos operacionais.

Não tivemos a pretensão de uma tese, tão somente, levar aos Órgãos de Direção da Corporação, alguns subsídios sobre a matéria objeto desse estudo, para que, adicionados a outros já definidos, possam compor a base de estudos na equacionalização do problema.

Acreditamos ter provado, através da pesquisa, da fundamentação teórica, da análise e tabulação dos dados, que a política que melhor se adequaria à realidade da Polícia Militar do Amazonas, teria que ser calcada na padronização do radiopatrulhamento, dentro de uma seqüência, onde o trinômio homem - viatura - equipamento, compõem a base de

todo e qualquer sistema de segurança.

A N E X O S

POLÍCIA MILITAR DO DISTRITO FEDERAL  
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR DE BRASÍLIA  
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS,  
"CAO/90"

Este questionário faz parte de um trabalho acadêmico, exigido pelo 3º Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais - CAO/90.

Necessito, neste momento, da boa vontade de V.Sa. para responder ao mesmo. A participação de cada um é de fundamental importância, pois irá, no conjunto, refletir i d é i a s do to do.

Acredito que, com o resultado desta pesquisa, podemos melhorar a qualidade de nossos trabalhos e, caso queira, poderá ter acesso ao resultado final.

Não é necessário identificar-se. Suas respostas serão analisadas no agregado.

Agradeço sua preciosa colaboração lembrando apenas que o sucesso desta pesquisa depende de sua sinceridade.

ALFREDO FERREIRA BRAGA NETO

CAP QOPM - PMAM

QUESTIONÁRIO

- 01 - Qual o tipo de policiamento que a Corporação deveria adotar?
- A ( ) policiamento a pé
  - B ( ) policiamento motorizado
  - C ( ) policiamento de PM-Box
- 02 - Qual o policiamento que é mais atuante em seu bairro?
- A ( ) policiamento a pé
  - B ( ) policiamento motorizado tipo radiopatrulha
  - C ( ) outro tipo de policiamento
- 03 - Qual o tipo de policiamento que você considera mais eficiente?
- A ( ) policiamento motorizado tipo radiopatrulha
  - B ( ) policiamento a pé
  - C ( ) policiamento a cavalo
- 04 - A Polícia Militar tem se feito presente em seu bairro, com policiamento?
- A ( ) sim
  - B ( ) não
  - C ( ) raramente
- 05 - Se você tivesse de escolher entre diversos tipos de policiamentos, qual você escolheria?
- A ( ) policiamento de PM-Box
  - B ( ) policiamento motorizado tipo radiopatrulha
  - C ( ) policiamento a cavalo
- 06 - Você acha que o PM-Box tem resolvido o problema de se

gurança?

A ( ) sim

B ( ) não

C ( ) mais ou menos

07 - Na sua opinião qual o tipo de policiamento que atende as ocorrências com maior presteza?

A ( ) policiamento a pé

B ( ) policiamento de radiopatrulha

C ( ) policiamento a cavalo

08 - Na sua opinião os nossos policiais sabem resolver os problemas em que são solicitados para atender?

A ( ) não

B ( ) sim

C ( ) mais ou menos

09 - Na sua opinião o que seria melhor para a segurança da comunidade?

A ( ) uma viatura por quadrante com dois patrulheiros

B ( ) um PM-Box em cada bairro

C ( ) policiamento a cavalo em cada bairro

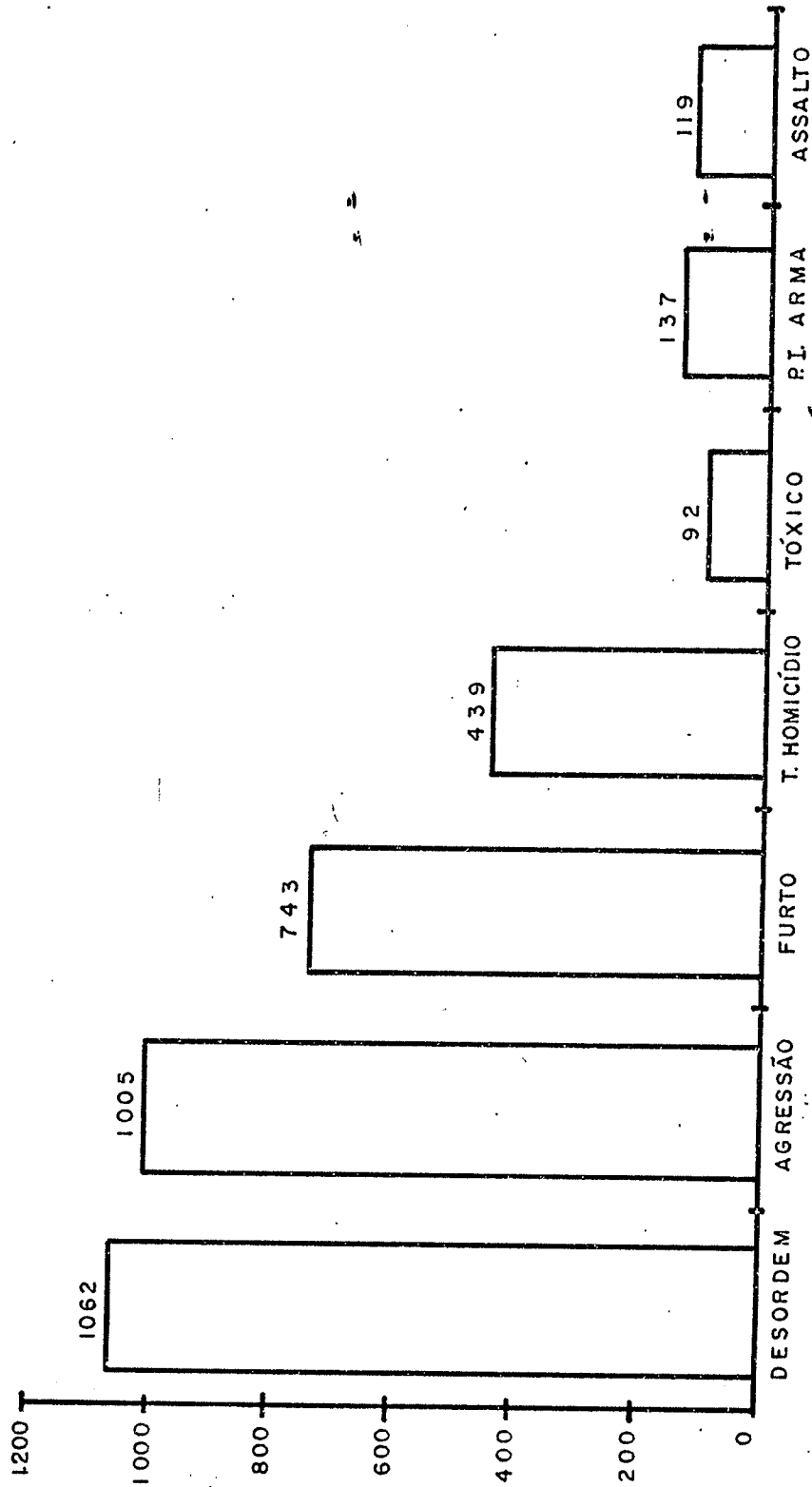
10 - Na sua opinião a Polícia Militar, durante ano de 1989, teve uma boa atuação?

A ( ) sim

B ( ) não

C ( ) mais ou menos

# OCORRÊNCIAS POR MÊS

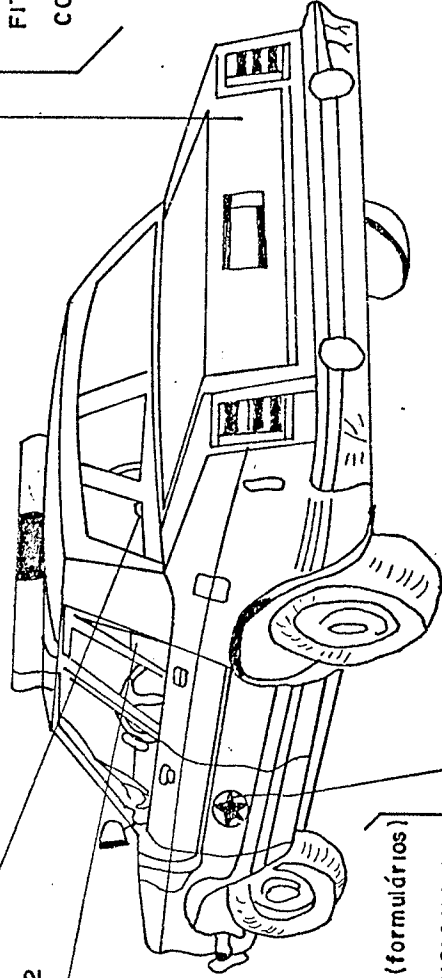


KITS DE PRONTOSOCORRISMO  
LANTERNA SINALIZAÇÃO NOTURNA  
CORDA ESPIA 30m  
ALAVANCA PÉ DE CABRA  
CONES DE SINALIZAÇÃO  
LENCÓIS P/ CADÁVERES  
CAIXAS DE FERRAMENTAS  
FITAS DE ISOLAMENTO DE ÁREA  
COLETES REFLETIVOS

GUIA DA CIDADE  
CARTÕES ITINERÁRIO

ESPINGARDA CAL.12

RELATÓRIOS (formulários)  
ALGEMAS ADICIONAIS  
LANTERNAS DE MÃO  
PRANCHETA



BIBLIOGRAFIA

- BRASIL. Ministério do Exército. Manual Básico de Policiamento Ostensivo. IGPM. Corag-Brigada Militar.
- DANIELLI, Irene. Pesquisa Científica e Produções Científicas. 2. ed. Florianópolis: Ceitec, 1989.
- GOURLEY, G. Douglas e BRISTOW, Allen P. Administracion de Patrullas Policiacas. México (ME): Limusa-Wiley, 1968.
- MORESCO, Orlandir. Viatura de Patrulhamento - critérios a serem considerados na definição tática do emprego de viaturas de Radiopatrulha. in: Vanderlei Pinheiro Martins. Atividades de Polícia Militar - ensaios. Porto Alegre: Academia de Polícia Militar, 1989.
- POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO. Projeto Radiopatrulhamento Padrão, São Paulo: 1987.
- POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DO AMAZONAS. Diretrizes Gerais de Policiamento Ostensivo, 1990.
- SALLES, Waldemar Batista de. O Amazonas o meio físico e suas riquezas naturais. 5. ed. Manaus: Imprensa Oficial do Estado do Amazonas, 1985.